

# O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO ESTADUAL NA REGIÃO DO GRANDE BOM JARDIM

*Autores:*

**Idelson de Almeida  
Paiva Júnior** - Mestre  
em Planejamento em  
Políticas Públicas

**Antônio Germano  
Magalhães Júnior** -  
Doutor em Educação –  
Universidade Federal do  
Ceará - UFC

## Resumo

O abandono escolar é definido como um dos indicadores de movimentação do INEP, que se refere aos alunos que deixaram de frequentar a escola antes de terminar o ano letivo, não tendo sido formalmente comunicada a sua transferência. Seus reflexos na educação pública brasileira no Ensino Médio atingem percentuais que necessitam gerar reflexões de combate à problemática. No Estado do Ceará, tal problema existe com maior ênfase na sua capital Fortaleza, e nesta metrópole, escolheu-se o Grande Bom Jardim como área de estudo, tendo uma unidade de caso no trabalho, o Centro de Atenção Integrada a Criança e ao Adolescente (CAIC) Maria Alves Carioca. Para tanto, a pesquisa desenvolveu-se no ano de 2014, tendo como objetivo compreender o abandono escolar no Ensino Médio na região do Grande Bom Jardim, realizando um estudo de caso no CAIC Maria Alves Carioca. Com isso, o trabalho apresentou reflexões sobre o abandono escolar através de categorias reveladas nas entrevistas durante o processo, obtidas através de métodos aplicados por: Gil (2010), Husserl (1992) e Yin (2001). No referente à parte teórica, utilizamos pensadores que escrevem sobre política, políticas públicas e políticas públicas de educação como: Arendt (2012) e Secchi (2013), assim como, autores que foram surgindo de acordo com as categorias encontradas nas entrevistas de nossos respondentes, onde dentre estes temos: Fox (apud CUNHA; COSTA, 2009), Macambira e Andrade (2013). Utilizou-se também diversos sites, e documentos oficiais para fundamentar a pesquisa, por se tratar de um trabalho em políticas públicas. Os resultados encontrados neste trabalho nos levaram a possibilidades de discussões sobre do abandono escolar, que envolvem as variáveis que consideramos pontos chaves da pesquisa e atreladas a elas, uma discussão curricular para servir de instrumento na permanência de alunos nas escolas, onde se criem disciplinas que atuem também nas questões sociais reveladas nesta pesquisa, assim como, uma aproximação da escola junto às pessoas da comunidade de seu entorno.

**Palavras-Chave:** Abandono. Escola. Educação pública.

## **Abstract**

The school dropout is defined as one of the INEP movement indicators, which refers to students who left to attend school before finishing school year without communicate their transfer formally. Its impact on the public education in Brazil at the Secondary Level reaches percentages that need to generate combat reflections against the problems. In Ceará, this problematic persists with greater emphasis on its capital, Fortaleza, and in this metropolis, Grande Bom Jardim was chosen as the study area, with a drive case in this paper: CAIC Maria Alves Carioca. Our study was conducted in 2014, under the following objectives: 1) to characterize the public policies related to school leavers, 2) describe the problem of school dropout in CAIC Maria Alves Carioca and 3) analyze the data relating to the school dropout at this education unit. Thus, the work develops discussions on the school dropout through categories revealed in interviews during the process, obtained from methods applied by: Gil (2010), Husserl (1992) and Yin (2001). Regarding to the theoretical part, we use thinkers who write about politics, public policy and public education policies as Arendt (2012) and Secchi (2013), as well as authors who have emerged in accordance with the categories found in interviews with our respondents, where among these are: Fox (apud CUNHA; COSTA, 2009), Macambira and Andrade (2013). Various websites and official documents were also used to support the research, because it is a work about public policy. The results found in our research led us to possibilities of discussions on school dropout, involving the variables that we consider key points of the research and a curricular discussion tied to it as a tool in the permanence of students in schools where courses can be created which also operate on social issues revealed in this study as well as a school approach with the people of their surrounding community.

**Keywords:** Dropout. School. Public education.

## **Introdução**

### **Delimitação do objeto e Justificativa**

O objetivo específico deste trabalho foi analisar o abandono escolar no Ensino Médio, no Grande Bom Jardim. Para isso, foi utilizado um estudo de caso no Centro de Atenção de Jovens de Adultos (CAIC) Maria Alves Carioca, escolhido em razão de sua grande estrutura física e por existirem vários projetos federais e estaduais para ampará-la, além do fato de ser considerada uma referência em educação pública na região. Apesar de algumas oscilações nos resultados durante os anos de abandono escolar e, atreladas aos dados, as dificuldades do entorno, vem diminuindo a incidência dessa evasão.

O problema do abandono escolar foi pensado na perspectiva que, dentre os indicadores do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Anísio Teixeira), trata do ponto de início para o funcionamento da escola, pois, mantendo o aluno na unidade escolar, o trabalho com o discente pode ser direcionado à sua aprendizagem.

Os números referentes à problemática em 2013, segundo o Programa de Ensino Inovador do Ministério da Educação (PROEMI), apresentam um percentual de 11% correspondente ao do total de alunos no Brasil que abandonam o ensino médio. O 1º ano desta modalidade de ensino apresenta maior percentual, com 11,8%, seguido do 2º ano, com 8,8%, e o 3º com 7%. No Ceará, há um total de 11,5% como índice de abandono em todo o ensino médio.

Com os números apresentados, surgem os seguintes questionamentos: (1) Quais os motivos do abandono escolar?; (2) O que existia na escola e não foi oferecido aos alunos?; (3) Qual turno de funcionamento da escola com maior concentração de abandono escolar? A partir disso, chega-se ao problema central de nosso estudo: quais os motivos do abandono escolar no ensino médio de escolas estaduais?

No intuito de responder essas questões, o trabalho foi organizado em três eixos, cuja essência passou pelos objetivos de: (1) caracterizar as políticas públicas relacionadas ao abandono escolar; (2) descrever a problemática do abandono

escolar no CAIC Maria Alves Carioca, e (3) analisar os dados encontrados no CAIC Maria Alves Carioca referentes ao abandono escolar. Para buscar desenvolver os capítulos da pesquisa, a metodologia foi baseada em estudo de caso que se define por:

[...] um conjunto de etapas que, não necessariamente nesta ordem são seguidas na maioria definidas [...], nesta modalidade. São elas (a) formulação do problema, (b) definição de unidades de casos; (c) seleção de casos; (d) elaboração de protocolo; (e) coleta de dados; (f) análise e interpretação de dados; (g) redação de relatórios (GIL, 2010, p. 117).

Neste caso, o foco do **estudo de caso** único foi baseado no pensamento de Yin (2001), quando Gil (2010) define **caso único** como um estudo que se refere a um indivíduo, grupo, organização, fenômeno, etc. Com isso, trabalhar no lócus/campo CAIC Maria Alves Carioca, como a unidade de caso localizada na Rua Sargento Barbosa s/n, do bairro Granja Portugal, em Fortaleza.

Os sujeitos dessa pesquisa foram onze (11) alunos, a diretora e coordenadora da escola, um vigilante, um merendeiro, um funcionário da secretaria e cinco (5) professores da instituição de ensino. Os critérios para esta escolha se basearam na busca pela compreensão do fenômeno do abandono escolar, com uma leitura do objeto não somente através dos alunos, mas também das pessoas que trabalham na escola. Desta forma, pode-se ter uma visão panorâmica da problemática. Nesse momento, houve bastante dificuldade ao entrevistar os alunos em processo de abandono escolar, já que não se encontravam em sala de aula. No entanto, a gestão da escola se sensibilizou com pesquisa, auxiliando no início desse processo de entrevistas. Quando os entrevistados já se repetiam em suas respostas foi decidido encerrar o inquérito.

Esse processo de entrevistas se baseou em Gil (2010, p. 120), o qual afirma que: “as questões e a sequência são predeterminadas, mas com ampla liberdade de responder”. Contudo, para melhor adequação da pesquisa, houve algumas modificações que atenderam aos grupos específicos da pesquisa: alunos e trabalhadores da escola. Após as respostas, Husserl (1992) foi adotado em

perspectiva a qual atenta para a análise intencional como desvelamento do que se mostra e as potencialidades nas quais os objetos são constituídos de unidades de sentido. Com esta visão, as respostas dos entrevistados revelaram alguns fatos sobre o tema abordado.

Durante a análise, surgiram diversas categorias: trabalho na juventude, gravidez precoce, influência familiar, casamento, entre outras, que serão discutidas neste trabalho, assim como suas relações sociais, que podem proporcionar tais variáveis pertinentes ao abandono escolar.

Nas considerações finais, há uma relação entre as categorias encontradas, construída através de um diálogo entre as variáveis, proporcionando reflexões sobre o tema. A partir daí, novos questionamentos foram propostos, com o surgimento de algumas chaves, as quais levam a refletir sobre estratégias no intuito de proporcionar a diminuição do abandono escolar, baseadas na intenção de envolvimento da escola com o seu entorno escolar, fomentando a discussão curricular no Ensino Médio.

### **Indicação teórica**

No sentido de trabalharmos as políticas públicas, com seus projetos e programas, nós sentimos a necessidade de discutimos primeiramente o termo políticas públicas, na intenção de procurar nos proporcionar a fundamentação teórica, para depois realizarmos a construção de nosso objeto junto a problemática do abandono escolar.

Nesta perspectiva, a reflexão sobre o conceito de política se faz necessário, onde esse termo, gera muitas discussões, com isso, nós trazemos as reflexões de Arendt (2012, p. 21), na qual afirma que, a política “baseia-se a pluralidade dos homens”, onde a compreensão do plural, nos remete as diferenças entre os seres humanos. Em contrapartida, a autora menciona que tanto a filosofia quanto teologia, “sempre se ocupam do homem”, no sentido singular, assim como, “da mesma forma como para a zoologia só existe o leão”. Com isso, percebemos a dificuldade da conceituação do termo já que ele não pode ser rotulativo, por se

tratar de seres humanos, que são diferentes, onde para a pensadora, a política trata destas diferenças, mas afirma que, os homens, “se organizam para certas coisas em comum”, no qual percebemos que apesar das pluralidades, existe a identificação para unir as pessoas.

Quando pensamos na união de pessoas, aparece em nossa reflexão a dimensão do público. A forma como a política chega aos seres humanos é um de nossos focos neste trabalho, com isso, vamos discutir alguns sentidos da política e sua faceta pública, assim como, a construção e as tipologias de políticas públicas possibilitando uma construção teórica de entendimento para o nosso objeto de pesquisa, o abandono escolar na Região do Grande Bom Jardim, que se encontra na gestão Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza.

Ao iniciarmos as reflexões teóricas trazemos o conceito segundo Bobbio (2002 *apud* SECCHI, 2013, p. 1), que percebe as comunidades epistêmicas de países de língua inglesa, nos quais, diferenciam a políticas em dois termos são eles: *politics* e *polity*.

O primeiro termo, significa para o autor, “a atividade humana ligada à obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício de poder sobre o homem” (SECCHI, 2013). Neste sentido, a política aparece como uma competição e movimento, onde para os povos de língua portuguesa existem uma maior identificação. Pois, estes povos possuem uma construção histórica de políticas públicas de maior intervenção do Estado.

No segundo sentido, temos o termo *policy*, que trata de uma dimensão mais concreta no que se refere a decisão e ação, onde por exemplo, podemos mencionar a política de trabalho de alguns bancos no que se refere a juros. Mas como tratar que tais políticas sejam ligadas a sociedade diretamente? Foi pensando neste aspecto que chegamos ao termo políticas públicas.

O termo política públicas segundo o autor, está ligado ao segundo sentido o de *policy*, tendo em inglês a seguinte escrita: *public policy*. Sua atuação é no campo simbólico de decisão e principalmente na construção destas decisões. Como

definição de política pública, Secchi (2013, p. 2) apresenta que “é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”.

De posse destes conhecimentos teóricos, podemos pensar no Estado do Ceará, a Superintendência das Escolas de Fortaleza (SEFOR), como um órgão da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE), que entra na dimensão da *policy*, pois, segundo percebemos, ela está ligada as execuções de tarefas da secretaria estadual, nas quais, com uma movimentação de cunho público, que nos levará ao conceito sugerido de políticas públicas para viabilizar suas ações (CEARÁ, ©2008).

No referente a definição de políticas públicas apresentada pelo autor a relacionando com o abandono escolar, nós percebemos esta problemática, sendo tratada com algumas estratégias advindas da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, no intuito de combater este problema público, que no caso, busca a melhora dos índices da educação pública.

A movimentação das políticas públicas para sair do plano das ideias até chegar ao domínio público, necessita ser compreendida para uma maior visualização de como a SEDUC/SEFOR realizam suas ações perante o abandono escolar.

Segundo Secchi (2013), existem duas abordagens para se pensar as políticas públicas: a estatista e a multicêntrica. Na primeira concepção, se trata de uma política pública somente quando emanada por ator estatal. O que podemos observar, é a exclusividade do Estado para a elaboração das políticas. No caso do Brasil especificamente, nós temos esta tradição, construída através de constantes intervenções do poder público nas políticas públicas.

Na abordagem multicêntrica, segundo Aligica e Tarko (2012, p. 250), “envolve a existência de múltiplos centros de tomada de decisões dentro de um conjunto de regras aceitas”. Nesta abordagem, não temos um direcionamento específico do Estado como o único criador e executor de políticas públicas, mas abre espaço para o privado também ser detentor desta ação caso, como os autores mencionaram, as regras sejam aceitas.

A SEFOR por se localizar em Fortaleza, capital de um Estado da federação brasileira, se encontra em maior parte dentro da abordagem estadista, mas existem alguns projetos da SEDUC, que abrem para a abordagem multicêntrica, pois, há entidades privadas como parceiras nas ações públicas.

No desenvolver de nossa construção teórica, após o entendimento de políticas públicas para o tratamento do abandono escolar, precisamos compreender como elas interagem com planos, programas e projetos. Nos inquietamos no sentido que é dado a políticas públicas, isto é, no *sensu comum*, que a coloca como todas as ações desenvolvidas pelo estado para chegar a população em forma de algum benefício. Em contrapartida, temos dentro da estrutura de ação estatal, também a existência parcerias com instituições privadas, planos, projetos e programas, nos quais gostaríamos de discutir facilitando com isso, o entendimento de nosso objeto de pesquisa o abandono escolar no ensino médio no Grande Bom Jardim.

Ao nos referirmos aos posicionamentos teóricos temos várias interpretações sobre as políticas públicas, onde alguns a pensam como afirma, Secchi (2013, p. 7), que elas funcionariam de modo “estruturante, e os programas, planos e projetos são apenas elementos operativos, não podendo ser considerados políticas públicas individualmente”. Esta estrutura daria força para que os elementos operativos funcionem.

Em nosso país, entre vários exemplos temos o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que em sua volta, FNDE, funcionam vários programas, projetos e planos que nele se beneficiam, no que se refere a políticas públicas em Educação.

Mas segundo o autor, as políticas públicas, não podem ser identificadas apenas pelo seu aspecto operacional, pois se assim o fosse, excluiria as suas análises a nível estadual, municipal, regional e intraorganizacional que fazem parte dos problemas vividos em sociedade.

O posicionamento de Secchi (2013), seria que as políticas públicas permeariam tanto entre “as diretrizes estruturantes (de nível estratégico) como as

diretrizes de nível intermediário e operacional”, com isso, se presume que a maior parte da construção teórica estudada advém da análise de programas, planos e projetos de políticas públicas locais e regionais. O foco de seu pensamento, ao observar e analisar as políticas públicas em todos os níveis, é que se pode agregar maior apoio aos desafios vividos na sociedade.

Dentre estes programas, projetos e planos, a nível estruturante e operacional, temos as Secretarias de Educação Estaduais no Brasil, que efetuam análises de problemas públicos a nível estadual. No Ceará a sua Secretaria de Educação, poderia ser o nível estruturante, enquanto as CREDES e SEFOR o nível operacional destas políticas.

No entanto, para Secchi (2013), independentemente do nível de análise seja ele, operacional ou estruturante, como dito anteriormente, a ênfase dada pelas políticas públicas são os problemas públicos, isto é, o que atormenta aquele determinado povo em sua sociedade. O Estado do Ceará por exemplo, se temos uma educação pública que aparece como um problema social, esta é uma missão para políticas públicas, em seu conjunto de níveis com planos, programas e projetos realizando suas ações.

Ao tratarmos da problemática do abandono escolar, apresentamos como o termo é definido para todas as unidades de educação básica brasileira, segundo a Nota Técnica 03/2013 do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), se referindo a ele como, um dos tipos de movimentação escolar, onde especificamente, “o aluno deixou de frequentar a escola antes de terminar o ano letivo, não tendo sido formalmente desvinculado por transferência”. O instituto trata o abandono de acordo com o documento do PROEMI, isto é, como um dos Indicadores de Rendimento das escolas acompanhado de a aprovação e reprovação de alunos.

No acompanhamento a estes indicadores, o INEP atribui um código de identificação único (ID) que representa cada aluno da educação básica, sendo possível sua visualização em seu percurso no sistema educacional, com isso, favorecendo as análises das variáveis de movimento e rendimento escolar.

O estado brasileiro, além de visualizar e analisar o abandono escolar, desenvolve várias estratégias seu combate, onde temos como financiador federal o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) criado pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC). Dentro desta dinâmica temos vários programas, planos e projetos desenvolvidos a nível federal, estadual e municipal com o apoio deste fundo.

Ao se referir a abandono escolar, várias são as ações desenvolvidas que o envolve, pois, podemos pensar que um plano, projeto ou programa não intervirão nesta problemática, com isso, comentemos um erro de precipitação nas análises. Por exemplo, temos Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de nível federal, que teve sua implantação em 1955, garantindo por meio de recursos financeiros a merenda escolar gratuita aos estudantes da educação básica, onde esta verba sofreu alterações, para proporcionar a alimentação dos alunos do ensino médio. A merenda escolar é um motivo de diminuição de abandono? Nós não podemos dizer que não seja, pois existem alunos necessitados e vão a escola para se alimentar e nela permanecem para saciar esta necessidade básica.

Um outro exemplo é PROEMI que fora instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, com esta ação, visa a melhoria curricular das disciplinas ministradas, afim de, tornar as aulas melhores para os estudantes.

Nos dois exemplos mostrados, não podemos retirar deles o carácter de combate ao abandono escolar, assim como, diversas outras ações advindas dos vários níveis de governo.

A Superintendência Escolar no Ceará, ao ser relacionada com o abandono escolar, pensamos que provavelmente por ela ser um órgão operacional, participa de todas as políticas públicas, com seus planos, programas e projetos como governo, e faz o acompanhamento junto aos gestores sobre o abandono escolar,

mas ao realizar diversas tarefas podemos pensar em qualidade? Não podemos afirmar, mas nossa análise sobre o abandono escolar, poderá refletir no modo de gestão, que este órgão público tem sobre esta problemática.

Ao desenvolver esta vertente, nós centralizaremos a questão da manutenção dos alunos na escola, isto é a sua permanência neste ambiente. O que nos leva aos seguintes questionamentos: 1º) A qualidade do serviço da educação pública está atendendo as expectativas da comunidade escolar? 2º) O que professores e alunos pensam sobre o abandono escolar? 3º) O que os gestores pensam com relação ao abandono escolar? 4º) E principalmente, quais as causas do abandono escolar no Grande Bom Jardim?

Em nossa reflexão, trazemos algumas primeiras impressões de possíveis categorias para estas perguntas: 1º) Gestão Escolar; 2º) Qualidade das aulas; 3º) Mudança de localidade dos alunos; 4º) Subemprego local; 5º) Estrutura familiar; 6º) Uso de drogas. Com elas, hoje pensamos que possivelmente existirá uma correlação junto à problemática apresentada, onde esperamos maiores esclarecimentos durante o desenvolvimento da pesquisa.

### **Análises**

Antes de chegar à escola para realização das entrevistas com os alunos após uma combinação prévia entre os gestores da escola, permitiu uma orientação sobre que dia seria mais viável, afim de não atrapalharmos a rotina escolar. Ademais, neste processo, foram entrevistados 11 alunos dentre um total de 74 em processo de abandono escolar até o mês de novembro de 2014, o que corresponde a 15% do total deste corpo discente.

Um dos motivos pelos quais resolvemos não insistir no processo de entrevistas com os alunos foi pensar que as respostas começaram a se tornar repetitivas, além do que, na última tentativa de entrevista, nenhum aluno compareceu no final daquele mesmo mês. Como o ano letivo termina em dezembro, o abandono já solidificado se transformaria em outro índice de

movimentação escolar: o de evasão, pois o aluno que não retornou até o final do ano letivo não tornou nossa pesquisa válida com estas entrevistas posteriores.

Com a exposição dos dados iniciais, nos apresentamos a visão de nossos respondentes sobre os motivos que os levaram a abandonar a escola, onde, apresentaremos as categorias que foram reveladas nas entrevistas para, em seguida, tecer uma análise junto a algumas transcrições. A com as categorias da Tabela 1, abaixo.

**Tabela 1 – Visão dos alunos: motivos do abandono escolar**

<b>Pergunta 1: Por que você abandonou a escola?</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Quantidade de Respostas</b>
Trabalho	7
Família	4
Casamento	3
Problemas com professor	1
Gravidez	1
Clima Escolar	1
Depressão	1

Fonte: Elaborada pelo autor a partir do questionário da pesquisa.

Com a apresentação desta tabela, visualizam-se as categorias, ressaltando que, apesar de haver somente 11 entrevistados como alunos, os motivos do abandono escolar aparecem mais de uma vez em suas respostas, nas quais o trabalho se configura como motivo revelado pelos alunos com o maior número de réplicas. As quatro categorias onde somente uma resposta é relatada são: problemas com professor, gravidez, clima escolar e depressão. A categoria família aparece quatro vezes e a pensamos no sentido que esta exerceu, de alguma forma, como pressão para que os jovens abandonassem a escola. Dentre estas, houve também o casamento como um motivo para o aumento do abandono com três opiniões de entrevistados.

Foram abordadas as categorias supracitadas, assim como as análises através das entrevistas. Ao trabalharmos com participante do sexo feminino, chamaremos aluna 1. Se for homem, será aluno 2 e assim, sucessivamente, faremos a distinção entre os respondentes. Tudo isso para preservarmos a privacidade dos entrevistados, mas podemos revelar que a aluna 1 tem 18 anos de idade e havia abandonado a escola no 3º ano do ensino médio. Na pergunta, ela nos respondeu com os motivos que a levaram a sair da escola da seguinte forma:

Porque eu pensei em trabalhar e estudar, a noite entendeu, mas só que quando eu comecei a trabalhar, a patroa não teve como me liberar mais cedo para eu vir a escola. Ai também eu pensei em abandonar porque, tinha muitos problemas em casa né, e também por que minhas colegas já tinham terminado, ai, então eu pensei, então eu vou trabalhar, depois que eu apurar dinheiro, eu volto a escola ai, começo a ir para faculdade e tudo né, mas com isso, eu perdi dois anos, porque eu tive muita discussão assim, em casa na família né, e eu passei uns três meses, assim triste, chorando, quando eu me deu conta já estava fora da escola, ai, isso, eu gosto muito da escola né. Pra mim eu sou inteligente, por que eu nunca repeti de ano, eu só repeti por causa disso mesmo, por que eu quis crescer, sem ser a hora de crescer, que a gente deve primeiro estudar para depois trabalhar, né. [...] Renovei a matrícula esse ano mais nem cheguei a vir, não consegui vir a escola. Eu comecei a namorar né, antes eu não namorava, eu estudava mais, e namorava menos, e até que eu conheci ele né, ai nós começamos a namorar, ai eu, como a gente namorava assim, é [...], sempre né, ai eu engravidei né, eu não sabia de nada, ai até que eu abortei, ai foi por isso que eu deixei a escola, por que eu não sabia né, o que estava acontecendo comigo, porque, pra mim, era só, estudar, estudar, estudar, ler português, ler história, ai eu não sabia de nada acabei abortando, ai eu fiquei pensando né, que foi culpa minha, e ele também dizia que não dava, por nois era muito jovem, ai isso, foi me deixando triste também. Ai até que minha mãe deixou nois dois se juntar, ai passou e nois queremos trabalhar e não conseguimos. Nois viemos estudar juntos, mas nois paramo no mei do ano, ai até que nois se casamos em maio agora né, ai nois fumos perceber que a gente tá casado mais a gente pode estudar, a gente tá querendo

estudar mesmo , ir atrás de uma emprego que ano retrasado né foi horrível né? (Respondente – aluna 1).

A aluna 1) revelou que o trabalho foi um fator que primeiramente a retirou da escola, no ano de 2013 e, logo após, o relacionamento com seu namorado, um dos entrevistados, pois também era aluno em estado de abandono. Com isso, o desdobramento do relacionamento entre os dois resultou em gravidez que, posteriormente, repercutiu em aborto, afetando-a demais para que continuasse seus estudos.

Em 2014, a aluna já havia renovado a matrícula e começou a frequentar as aulas, mas após sua união com o parceiro e perceber que só através dos estudos poderia ter uma oportunidade melhor de salários, ela tenta retornar mais uma vez à escola CAIC Maria Alves Carioca.

O primeiro motivo apresentado pela aluna foi a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Como fora dito na entrevista, sua patroa não a deixava sair mais cedo para que ela pudesse frequentar as aulas, sem revelar o motivo pelo qual continuou neste trabalho que a mantinha fora da escola, mesmo sendo tão jovem. Além disso, a aluna 1) não via mais suas colegas de classe, pois já haviam encerrado o ensino médio. Percebe-se, assim, que o tipo de trabalho da aluna a prejudicou, não só com este distanciamento, mas afetando também o processo de socialização dentro de sua escola, pois suas amigas já haviam finalizado o ensino médio, o que dificultou ainda mais seu retorno à instituição de ensino, pois a aluna 1) já não mantinha grupos de amizade.

Outro ponto foi a relação que teve com um rapaz que também era aluno do CAIC. Esse envolvimento resultou em uma gravidez. Insatisfeita, a aluna provoca o aborto, situação em que relata não saber o que acontecia consigo, pois era uma pessoa inexperiente para ter uma criança. Com isso, acabou perdendo o bebê. Neste momento, a aluna demonstrava tristeza ao mencionar o ocorrido.

Além desses pontos, a continuidade da sua relação com o aluno 2) também a prejudicou, pois ambos não possuíam emprego com boa remuneração e, tempos depois, ambos ficaram desempregados. Como mencionam Macambira e Andrade

(2013, p. 75): “o mercado de trabalho, hoje, em qualquer país, não apresenta as mesmas possibilidades de ascensão social ou até mesmo um trabalho descente das primeiras décadas do pós-guerra mundial”.

Acerca disso, o autor fundamenta que os empregos atualmente possuem uma curta duração e com poucas garantias sociais, fato que aconteceu com este jovem casal, que agora retorna a escola para uma melhor qualificação. Mesmo assim, a busca de um novo emprego é crucial para que sua relação perdure, pois já vivem juntos constituindo um ambiente familiar.

Na sequência das entrevistas correspondentes a perguntas de todos os entrevistados, faremos uma exposição de falas dos alunos. Com isso, na pergunta, iremos ao aluno 2) que, no caso, trata-se do marido da aluna 1).

Em sua resposta, observou-se um fato diferente da aluna 1): a morte de seu pai, que o levou a muito jovem ter de trabalhar, mas a categoria da família se repete novamente, com a necessidade de captar mais recursos financeiros. Na categoria casamento, temos uma fala específica do aluno 2), da seguinte maneira: “eu já tinha me juntado já, com minha esposa, ai eu pensei, vou ter que abandonar o colégio para eu poder trabalhar o dia todo, ai eu comecei eu sai do colégio, e comecei a trabalhar”.

Como podemos observar, a união matrimonial aumenta com a necessidade de o jovem procurar um emprego para manter sua nova família. Não se pode deixar de mencionar também o fato de a sociedade cobrar essa responsabilidade social neste momento, para o sustento de uma célula familiar que se inicia, como se fosse um rito de passagem para os jovens que deverão assumir uma postura de adulto perante a sociedade.

Na categoria problemas com professor, há a resposta da aluna:

Bom, primeiramente eu já tinha desistido né ai, cansei de, de tipo eu sentia falta da escola, entendeu, ai eu trabalhava, ai eu queria voltar, ai o turno que eu poderia voltar era a noite, pra isso, eu tinha que abandonar o trabalho, né, eu trabalhava o dia e a noite, ai chegando teve todo aquele processo, as aulas já tinham começado, ai eu tentando me

integrar né um pouco, no grupo das pessoas, ai, fui resolver uns problemas de algumas faltas que eu tinha, e nisso uma certa professora me perguntou, por que minhas faltas tinham diminuído, ai eu falei né, resolvi lá na secretaria, ok, depois disso foi [...] passou umas duas, três semanas, e eu vim pra escola normal, ai teve uma aula dessa mesma professora, antes dela tinha uma aula, uma outra aula né, ai ela veio me perguntar, na frente de todo mundo, ela, ai depois da chamada ela perguntou, por que minhas faltas tinham diminuído de novo, com um olhar assim, acusador, que todo mundo ficou olhando pra mim, como se eu tivesse ido lá no diário e diminuído minhas faltas, ai , eu, isso me destruiu assim, por que eu tava tentando realmente voltar, fazer tudo certo, ai ela fez isso e me magoou bastante, e no dia seguinte, eu não consegui vir pra escola [...] (Respondente – Aluna 5).

No relato da quinta entrevistada dentre os alunos do CAIC, é perceptível uma vontade de voltar à escola, apesar de todas as dificuldades alcançadas para conseguir estudar. Mas, para a professora da escola, o número de faltas da aluna, fazia dela uma pessoa que feria os critérios avaliativos da escola, pois, nas instituições públicas, o aluno não pode ter 25% de faltas durante o ano letivo, por disciplina e número de aulas, pois as disciplinas possuem cargas horárias específicas. Por esta razão, a discente foi advertida em público, com seus pares ouvindo a crítica, o que a deixou muito constrangida.

Provavelmente, a situação poderia ter se resolvido de outra forma, em uma conversa em particular com a aluna, do contrário, gerou um clima de insatisfação entre professor e aluno. Chegou ao ponto de a aluna não suportar a ideia de reencontrar sua professora e, com isso, não desejava voltar a reencontrar com ela na escola.

Outra observação sobre o episódio do relato trata-se do fato de as escolas públicas servirem de órgãos para inclusão das pessoas, pois, por sua própria essência, prestam serviços ao povo. Assim, os 25% poderiam ser negociados, mas, ao mesmo tempo, fragilizaria as relações entre a professora e a gestão da escola,

embora pudesse tentar um entendimento para solucionar este problema junto à docente.

A próxima categoria analisada foi gravidez, com somente uma resposta para a pesquisa. A aluna 9 foi quem revelou sua resposta da seguinte forma:

Eu vinha para o colégio e não me sentia bem de saúde, quando estava nos meus tempos de gravidez, ai não dormia a noite, ai ficava cochilando na sala de aula, ai eu ficar continuando assim [...], mas eu já tive o meu bebê fez três meses agora dia 12 de outubro. Meu motivo foi gravidez (Respondente – aluna 9).

A gravidez foi o motivo principal da aluna 9, ao afirmar que não se sentia bem de saúde, dormia mal à noite, o que a deixava cansada para assistir as aulas, motivo este confirmado quando menciona que cochilava durante as aulas.

Ao darmos seguimento às análises das categorias recebidas de nossos alunos neste trabalho, temos como categoria o clima escolar, que segundo Fox (*apud* CUNHA; COSTA, 2009, p. 12-13),

O clima de uma escola resulta do tipo de programa, dos processos utilizados, das condições ambientes que caracterizam a escola como uma instituição e como um agrupamento de alunos, dos departamentos, do pessoal e dos membros da direção. Cada escola possui o seu clima próprio. O clima determina a qualidade de vida e a produtividade dos docentes e dos alunos. O clima é um fator crítico para a saúde e para a eficácia de uma escola.

O que remete à ideia de conjunto escolar e suas partes, que dentro de seu mecanismo deverá gerar ou produzir um clima satisfatório para os alunos, que estudam na unidade escolar, assim como para todos o que dela necessitam. O entrevistado aluno 10 emite a seguinte resposta referente a categoria:

eu acho muito desgastante vir ao colégio, eu achava muito desgastante vir ao colégio quando eu estudava, por que caminhava muito e era livros muito pesados, apesar de eu saber que existem livros mais pesados na faculdade, eu acho que o ambiente escolar não é para ser um ambiente desgastante, e tanto que eu tinha boas médias, apesar de ter baixa frequência, então eu gostava muito de estudar em casa, eu era um dos únicos alunos que faltavam para estudar em casa (Respondente – aluno 10).

Remeteu-nos ao clima escolar perceber que este jovem se sentia melhor em casa estudando do que na escola. A unidade escolar, para ele, era um ambiente desgastante, além de mencionar o fato de o peso dos livros o incomodarem. Nós percebemos que a escola também gera um desconforto, o ambiente que deveria ser de apoio, para este aluno lhe é hostil, pois ocasiona desconforto.

A entrevista evoca, implicitamente, questões referentes à reforma do ensino, como: currículo, metodologias de práticas docentes e gestão escolar, a fim de tornar as aulas mais atrativas para o aluno. Isto não significa que seja o único discente a ter este pensamento, pois, devido ao número de entrevistados neste trabalho, não se pode afirmar que esta mesma afirmação se revelasse novamente.

A última categoria revelada pelos alunos nesta pergunta foi resultado de uma patologia: a depressão. Nunca tínhamos entrevistado uma pessoa com tal doença. O discente, do sexo feminino, foi chamada aluna 11, respondente de nossa última entrevista no segmento alunato, com a seguinte descrição:

É não sei é... até difícil de dizer, eu não sei por mais que eu dormisse cedo eu não conseguia vir né, eu não acordava, eu posso dormir nove horas da noite, mas eu não consigo acordar cedo, até que eu tinha motivação nas minhas amigas, mas que realmente não conseguia e também por chegar aquela época das provas que eu sabia tudo de có, mas naquela hora, eu não sei mais nada, na hora da prova (Respondente – Aluna 11).

O termo depressão segundo Del Porto (1999) é usado tanto como “estado afetivo normal (a tristeza), quanto um sintoma, ou uma síndrome de várias doenças”.

A mesma fonte indica que o sono pode ser um dos sintomas confirmado pela aluna em sua resposta, o que lhe ocasionava também uma espécie de amnésia na hora de realizar as avaliações escolares. Chegamos a perguntar o motivo pelo qual adquiriu estes sintomas, mas a jovem não conseguiu revelar. Sendo esta nossa última respondente.

### **Considerações Finais**

*“Ver as coisas de frente, tal é o fundo, a única prova da verdade, ao contrário, toda de especulação imaginária ou de toda a construção mítica”.*

(Edmund Husserl)

A partir desta epígrafe de Husserl, iniciamos nossas considerações finais. O pensamento reflete o que queríamos apresentar neste trabalho, ao realizarmos as entrevistas com alunos, professores e funcionários, procuramos ver as coisas de frente, do ponto de vista empírico da problemática do abandono escolar, sentindo destes entrevistados opiniões que nos aproximam das verdades acerca deste tema, sem nos deixar influenciar por especulações imaginárias, os supostos “achismos”, que não fazem parte da construção do pensamento científico.

Neste texto, faremos uma pequena recapitulação dos dados obtidos com as categorias de maior número de respostas no trabalho, sobre as quais escrevemos, a fim de auxiliar nas considerações finais. Assim sendo, o foco será a pergunta elaborada aos alunos. Ao final, apresentaremos uma reflexão com maior amplitude do trabalho.

Para a questão proposta aos alunos, tivemos como maior número de respostas a categoria trabalho. Nós pensamos, com isso, que essa categoria apresenta uma intensidade nesta problemática, pois fora detectada na forma como

as pessoas respondiam as perguntas durante a entrevista. O fator trabalho fora observado em nossas visitas noturnas à escola, aonde vimos alunos com fardas de lojas de calçados e prestadoras de serviços, o que demonstra que estes alunos saem de seus trabalhos distantes e continuam estudando, pelo menos, os presentes, sem isto significar que, posteriormente, não abandonem o ambiente escolar para se dedicarem somente ao trabalho, pois também tivemos depoimentos a este respeito, de jovens que não aguentam a rotina de três turnos por muito tempo durante o ano letivo, fator que acaba favorecendo a prática do abandono escolar.

Outro aspecto interessante é que as lojas ou empresas nas quais os alunos trabalham solicitam para expedientes noturnos de forma temporal, isto é, em datas específicas, o aluno perde a rotina de suas aulas, desmotivando a dar continuidade ao ano letivo.

Pensa-se que o trabalho, em si, não seja o fator de abandono escolar sozinho como categoria, mas parece mais oportuno neste momento refletir sobre esta categoria atrelada a outros fatores, como: estrutura familiar, entorno social, cultura e o próprio mercado. O trabalho nasce de necessidades que o ser humano possui para depois se tornar algo sistêmico e ligado ao consumo, devendo influenciar na decisão dos jovens, como mencionado nas análises desta pesquisa.

No aspecto geral de nossas considerações, justificamos que este trabalho de dissertação não teve como objetivo solucionar as questões relacionadas ao abandono escolar, mas incentivar as reflexões sobre esta problemática, onde desta, diversas categorias nos foram reveladas, baseadas em questões como: trabalho adolescente, gravidez precoce, falta de apoio da família e aulas desinteressantes. Dessa maneira, percebemos o desejo dos entrevistados em tentar auxiliar na reflexão sobre o tema, dentro de seus entendimentos mais empíricos.

Nossa constatação sobre pesquisa também perpassa o fato de existirem muitas variáveis que oportunizam o abandono escolar nesta unidade escolar e um equacionamento sobre as diversas respostas poderão ajudar a diminuir o número de alunos que se encontram no processo de abandono escolar. Para nós, três das variáveis recebidas destas respostas nos chamaram a atenção em particular, já que

delas se poderão englobar as demais: o trabalho, a gravidez precoce e a mudança curricular, embora não mencionamos a violência do entorno e o consumo de drogas, pois não nos foi revelada pelos entrevistados.

Ao nos referirmos as estas categorias como gerais da problemática, seguimos o raciocínio de equalizar o problema em variáveis-chave da questão, uma vez que a necessidade do consumo leva os jovens a partirem para o mercado de trabalho, mesmo que suas famílias possuam uma determinada condição financeira para manter estes alunos em suas necessidades básicas.

A gravidez precoce também aparece nesta perspectiva como uma intensidade dentro da problemática, já que a responsabilidade de manter uma família e uma criança faz com que se mudem os hábitos das pessoas. A última categoria que colocamos no mesmo patamar se trata da mudança dos currículos escolares, como já mencionado nesta conclusão, que dentro destes se poderia oportunizar maior flexibilidade, proporcionando aos alunos frequentarem a escola ou mesmo se manterem nela, pois este poderia servir de instrumento para diagnóstico de várias destas variáveis reveladas. Pois, partimos do princípio que as pessoas podem ser educadas ao entendimento da função da escola em suas vidas, fazendo com que pensem de uma maneira mais equilibrada e, com isso, procurem uma estrutura mais sólida para viverem, assim, várias questões poderiam ser resolvidas.

Dito isto, questionamos: uma das soluções não seria a discussão curricular que possa englobar todas estas variáveis mencionadas no trabalho? Pensamos que o consumo existirá, o que não é exclusivo dos jovens, pois os adultos e a própria sociedade são consumidores ativos, mas no que se refere ao desejo embutido nas pessoas, não poderia se modificar se elas fossem educadas para isso?

Outro aspecto desta discussão é o currículo que, vinculado à gravidez precoce, se adéqua aos alunos, de modo a acompanhá-los neste problema? Compreendemos que, se existe tal metodologia de trabalho, esta deveria ser intensificada ou aprimorada.

O aspecto de interação com o entorno social deverá ser colocado como uma das prioridades para minimização da questão do abandono escolar. Pois, parece ser fundamental o incentivo à presença da comunidade do entorno na escola CAIC, onde se poderiam discutir essas questões na unidade escolar, com intuito de ajudar na construção de ações que ajudem a minimizar o abandono escolar, isto é, mostrando a importância do conhecimento na vida desses alunos, oferecendo o entendimento de se visualizar a unidade escolar como um instrumento de socialização das pessoas de suma importância, não somente na vida do corpo de discentes, mas para o Grande Bom Jardim.

Assim, encerramos nosso trabalho sobre o abandono escolar no CAIC Maria Alves Carioca: com questionamentos e possibilidades de discussão sobre o abandono escolar, envolvendo as variáveis que consideramos pontos-chave dessa pesquisa e, atreladas a elas, uma discussão curricular a fim de tentar servir de instrumento para permanência de alunos nas escolas, com disciplinas que atuem também nas questões sociais reveladas nesta pesquisa, bem como gerando uma aproximação junto às pessoas desta comunidade.

## Referências

ALIGICA, Paul D.; TARKO, Vlad. Polycentricity: from Polanyi to Ostrom, and beyond. *Governance*, v. 25, n. 2, p. 237-262, abr. 2012.

ARENDDT, Hannah. *O que é política?*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CEARÁ. Secretaria de Educação. Superintendência Escolar. Superintendência Escolar. Fortaleza, ©2008. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/4061-superintendencia-escolar>>. Acesso em: 9 jan. 2014.

CUNHA, Marcela. B.; COSTA, Márcio. O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-

GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu, MG. Anais... Caxambu, MG: [s.n.], 2009.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo v. 21, p. 6-11, maio 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1516-44461999000500003&pid=S1516-44461999000500003&pdf\\_path=rbp/v21s1/v21s1a03.pdf](http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1516-44461999000500003&pid=S1516-44461999000500003&pdf_path=rbp/v21s1/v21s1a03.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUSSERL, Edmund. Conferências de Paris. Tradução de Antonio Fidalgo e Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1992.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo escolar. O que é o censo escolar?. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 4 jan. 2014.

MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane Andrade (Orgs.). Trabalho Profissional: juventudes em transição - Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Universidade Estadual do Ceará, Banco do Nordeste do Brasil, 2013.

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento de métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.